

## **O Estado de S. Paulo**

**5/3/1985**

### **Montoro quer voltar ao Ministério do Trabalho**

EYMAR MASCARO

O governador Franco Montoro quer ser o ministro do Trabalho do Presidente Tancredo Neves, depois que deixar o cargo em março de 87 (seu sucessor será eleito em novembro de 86). Foi sobretudo por isso que batalhou o nome do seu secretário Almir Pazzianotto para o Ministério do futuro governo, na certeza de que entre os dois o acordo que fizeram será cumprido, salvo imprevistos, Almir permanecerá no cargo de ministro até o dia em que Montoro deixar de ser governador.

O próprio Montoro comentou esse jogo com um deputado federal que esteve com ele no Palácio dos Bandeirantes. Assim, sai fortalecida a tese de que ele não deixaria o cargo de governador antecipadamente para disputar outra vez o Senado ou uma cadeira na Câmara dos Deputados. O PMDB gostaria que Montoro voltasse a concorrer e uma das duas vagas que se abrirão no Senado com o término dos mandatos de Fernando Henrique Cardoso (PMDB) e Amaral Furlan (PDS) era 86. Principalmente porque o PDS articula a candidatura do deputado Paulo Maluf a um posto majoritário.

### **A META É 88**

Na impossibilidade de ter sido o candidato das oposições à Presidência, o governo Franco Montoro já está trabalhando para suceder a Tancredo Neves em 1988. Nada melhor para fazer campanha do voto direto do que antes concluir as mudanças quase que completas que Pazzianotto espere fazer na legislação trabalhista, considerada fascista por ter sido inspirada nas leis italianas. Se puder, a principal obra que o futuro ministro pretende imprimir na área do trabalho como sucessor de Murillo Macedo é mudar totalmente a CLT. Esta eventual alteração da CLT já está sendo debatida por Pazzianotto com representantes da CUT e da Conclat, as duas maiores entidades de trabalhadores sustentadas respectivamente pelas esquerdas do PT e PMDB.

Montoro não será um estranho no ninho: ele foi Ministro do Trabalho de João Goulart e é por isso que ainda hoje é acusado de não ter legado "nada do bom" aos trabalhadores. Sabe-se, por exemplo, que é da sua autoria a lei que instituiu o salário-família, que na opinião do PT não dá sequer para o trabalhador comprar o leite que necessitaria levar todas as manhãs para casa. Mesmo assim foi, com base nessa lei que Montoro extraiu o slogan de sua campanha em, 82: "O candidato dos trabalhadores". Mesmo encarregado de "esquentar a cadeira" para Franco Montoro, o advogado trabalhista Almir Pazzianotto pretende revolucionar o ministério. Além de alterar ou iniciar as mudanças na CLT, seu objetivo é convencer Tancredo Neves a devolver aos trabalhadores a autonomia sindical e rever a Lei de Greve. Só isso, na visão de ambos, ajudaria muito uma campanha presidencial.

### **O AVAL**

Tancredo Neves não esconde seu reconhecimento a São Paulo: foi daqui que partiu o sucesso da sua campanha até o colégio eleitoral. É por isso que Montoro tem encontrado as portas abertas e as cercas escancaradas na Granja do Riacho Fundo.

O futuro presidente conhece seu projeto político. Pode-se afirmar que Tancredo é o seu grande avalista. Não foi difícil para Montoro fazer Pazzianotto ministro do Trabalho. Até porque sua tarefa foi facilitada: em dois anos na Secretaria do Trabalho, Pazzianotto ganhou experiência

no trato com os barbudinhos e grevistas do PT, saindo-se muito bem nos graves e recentes acontecimentos de Guariba. A prova disso é que Tancredo o chamou a Brasília para testemunhar seu encontro com Luís Ignácio da Silva.

***(Página 5)***